



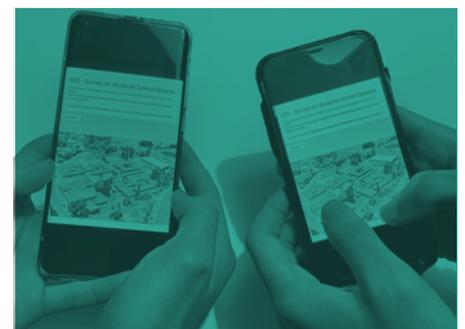
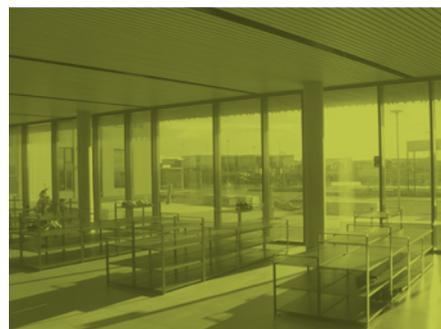
Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

# CoReD



Collaborative  
Redesign  
with schools

## Princípio 3 do CoReD: Facilitar a exploração de ideias e possibilidades





## O espaço é importante na Educação

O espaço físico e os recursos materiais, tanto os que estão disponíveis como a sua organização, fazem uma diferença significativa nos processos e produtos da aprendizagem e do ensino. As pesquisas realizadas ao longo da última metade do século passado, em vários países diferentes e em múltiplos contextos educativos, demonstraram o impacto do ambiente físico de aprendizagem (Higgins et al., 2004; Byers et al., 2018), incentivando os financiadores e os utilizadores de infraestruturas educativas a tentar melhorar as suas instalações e recursos (Blackmore et al., 2011; Duthilleul et al., 2021).



Porém, nenhum ambiente de aprendizagem, por muito 'inovador' que seja, é uma solução mágica. Tal como se verificou no desenvolvimento das TI no final do século XX (Cuban, 2001), os equipamentos só auxiliam professores e alunos até determinado ponto. Em todos os tipos de recursos educativos, tanto físicos como digitais, a chave para o sucesso é alcançar uma correspondência entre o que está disponível e o que se quer (e se pode) fazer com isso. A importância fundamental desta relação entre o *design* e o seu uso é a mensagem crucial de inúmeras tentativas para estabelecer um *design* inovador nas escolas, tanto no passado (tais como as escolas de 'plano aberto' das décadas de 1960 e 1970) como no presente (as ILEs na Austrália e Nova Zelândia; a criação da aprendizagem personalizada na Islândia; as escolas do novo tronco comum na Finlândia).

Para conciliar o *design* e o uso de contextos educativos, podemos olhar para as ideias-chave desenvolvidas através do *design* participativo centrado no utilizador que coincidem com o conhecimento relativo às mudanças educativas: **as pessoas devem trabalhar juntas**. A colaboração é fundamental para desenvolver uma compreensão partilhada de valores e objetivos educativos, de processos e atividades necessárias para alcançá-los, e da escolha e disposição de recursos e espaços físicos que estas atividades exigem.

Estas colaborações são sempre diferentes, sendo necessário tomar muitas decisões locais: quem deve incluir-se nesta colaboração (Alunos da escola? Professores? Outros funcionários? Dirigentes escolares? Decisores municipais?). Quando devem incluir-se outros grupos ou os seus representantes? Que financiamento (se algum) está disponível para alterar as instalações? Qual a cronologia do processo de mudança?

Existe, contudo, alguma lógica em todos os processos participativos. A colaboração demora tempo e pode ser difícil saber como abordar o diálogo sobre o espaço da escola com pessoas que a consideram do ponto de vista do utilizador, e não como planeadores ou *designers*. É aqui que surgem as ferramentas do CoReD apresentadas nos nossos guias, cobrindo cada um de quatro princípios para facilitar uma participação colaborativa bem sucedida relativamente ao espaço da escola (Woolner, 2018).

---

**A colaboração é fundamental para desenvolver uma compreensão partilhada de valores e objetivos educativos**

---

Este guia pretende ajudá-lo a...

1. Começar pelo ponto de partida das pessoas (mental e físico);
2. Compreender o entrosamento dos aspetos físicos, estruturais e sociais do ambiente escolar;
- 3. Facilitar a exploração de ideias e possibilidades;**
4. Ganhar consciência do processo complexo e moroso que a mudança implica.

## Facilitar a exploração de ideias e possibilidades...

Frequentemente, Quando as comunidades escolares decidem fazer alterações às suas instalações, deve-se ao facto de alguns setores não funcionarem. Ao mesmo tempo, independentemente da motivação original do debate, quando os utilizadores se reúnem pela primeira vez, pode haver uma tendência para se focarem nos problemas. Se é verdade que é importante considerar o que não funciona bem, muitas vezes, é também importante ultrapassar os defeitos e a desenvolver ideias para melhorar a situação.

Mesmo quando todos tentam ser criativos e tolerantes, é difícil imaginar espaços da escola concebidos ou utilizados de uma forma que as pessoas ainda não experimentaram. Os arquitetos estão cientes desta limitação do design centrado no utilizador, resolvendo a questão através do diálogo com as pessoas, durante as visitas aos locais, no sentido de proporcionar experiências pessoais de novos espaços. Mas, estas visitas, mesmo quando são possíveis, geralmente não envolvem toda a comunidade escolar. Assim, as atividades e abordagens destacadas neste guia foram desenvolvidas para poderem ser realizadas por vários grupos, embora todas se foquem em explorações e no estímulo da imaginação. Há exemplos da abertura de mentalidades através da discussão de imagens de espaços de outras escolas ou da experiência de espaços de escolas já existentes de uma forma imaginativa e diferente.

As atividades sugeridas neste Princípio, e os estudos de caso do CoReD com as ferramentas utilizadas que as exemplificam, encontram-se enraizados nas comunidades escolares, nos seus espaços e nas coisas que aí se fazem (ou se tentam fazer). Mas, todos os exemplos mostram formas de criar novas ideias coletivas, frequentemente inspirando alterações planeadas. Estas atividades podem ainda ser úteis para a continuação do desenvolvimento profissional, explorando novas formas de fazer as coisas.

## Que ferramentas funcionam melhor para abordar o P3..?

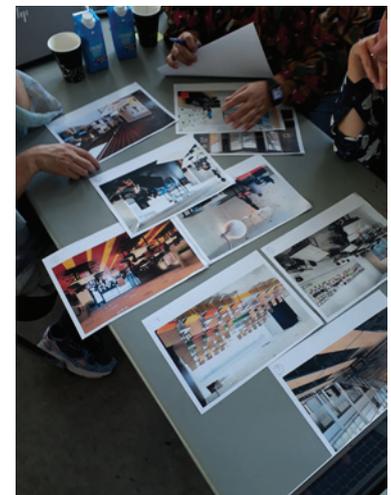
	<b>Ferramenta UK:</b> Classificação em Forma de Diamante	<b>Ferramenta DK:</b> Histórias de Espaços Educativos	<b>Ferramenta SW:</b> Acompanhamento Pedagógico	<b>Ferramenta ISL:</b> Ferramenta de Avaliação do Desenvolvimento Escolar	<b>Ferramenta PT:</b> Inquérito sobre os Espaços dos Alunos na Escola S3S	<b>Ferramenta IT:</b> Observação Cartográfica
1. Começar pelo ponto de partida das pessoas (mental e físico)	✓✓	✓	✓			✓
2. Compreender o entrosamento dos aspetos físicos, estruturais e sociais do ambiente escolar			✓✓	✓	✓✓	✓
<b>3. Facilitar a exploração de ideias e possibilidades</b>	✓	✓✓			✓	
4. Ganhar consciência do processo complexo e moroso que a mudança implica.				✓✓	✓	✓✓

✓✓ esta ferramenta é particularmente adequada para as comunidades escolares centradas neste Princípio, tendo em conta a sua fase particular do processo de mudança relativamente ao *design*, desenvolvimento e avaliação.

✓ esta ferramenta pode também ser utilizada em comunidades escolares centradas neste Princípio.

## Como podem usar-se estas ferramentas?

A ferramenta Histórias de Espaços Educativos <https://www.ncl.ac.uk/cored/tools/ses/> é uma atividade estruturada de grupo, concebida para estimular a imaginação individual e coletiva relativamente aos espaços de uma escola. Os participantes trabalham em grupos visitando locais interessantes, importantes ou desconsiderados dentro das suas escolas. Elaboraram-se fichas de trabalho exaustivas para os participantes, incluídas no *site*, para inspirar e apoiar as narrativas colaborativas. Em grupo, os participantes criam histórias sobre o modo como o espaço é utilizado no presente, como poderia ter sido utilizado no passado e como poderá ser utilizado no futuro. As histórias do passado podem basear-se em qualquer conhecimento histórico que os participantes possam ter, mas, a opção de simplesmente contar uma história impede que as pessoas se sintam inseguras sobre a sua falta de conhecimentos, permitindo maior criatividade. A ferramenta pode ser utilizada por grupos constituídos por funcionários da escola ou por alunos, sendo necessário alguém para organizar as ideias, com o auxílio de plataformas *online* como a Padlet. Narrar e desenvolver histórias do passado, presente e futuro cria oportunidades para refletir sobre o ambiente atual e a sua utilização, mas também para repensar e criar novas ideias.



A Classificação em Forma de Diamante <https://www.ncl.ac.uk/cored/tools/diamond-ranking/> é uma ferramenta muito simples de usar para desenvolver o diálogo entre alunos, professores ou outros funcionários através da disponibilização de imagens de diversos espaços para classificar e debater. A utilização de nove imagens obtidas de outras escolas permite considerar diversos cenários, possibilitando aos participantes pensarem para além do seu edifício atual e da forma como é utilizado. Contudo, a atividade de classificação, colocando as imagens segundo critérios que se adequam ao seu projeto (por ex.: 'Um bom local para a concentração'; 'O que constitui um bom local de aprendizagem ao ar livre?'), proporciona uma estrutura razoável para que todos se sintam confiantes com a tarefa. Depois de a classificação estar completa, pode iniciar-se um debate sobre as características específicas dos contextos que levaram ao seu posicionamento na classificação. Isto apoia o desenvolvimento de ideias sobre formas de combinar características para criar novos ambientes possíveis para estes participantes. A página do CoReD inclui instruções detalhadas para ajudar com a utilização da ferramenta, assim como para fornecer imagens do espaço da escola através de arquivos com imagens de espaços de aprendizagem (e não só), interiores e exteriores, para alunos mais novos e mais velhos.



Embora a ferramenta Inquérito sobre os Espaços dos Alunos na Escola (S3S) <https://www.ncl.ac.uk/cored/tools/school-spaces/> comece com um inquérito sobre as experiências dos utilizadores na escola atual, os grupos de foco organizados nos espaços da escola podem ajudar os alunos a pensar em novas formas de utilizar esses espaços ou em como modificá-los para corresponderem melhor à sua utilização atual. Da mesma forma, o Acompanhamento Pedagógico <https://www.ncl.ac.uk/cored/tools/walk-through/> também foi assinalado como uma forma de suscitar o diálogo entre os funcionários da escola sobre novas possibilidades e formas de trabalhar.

**Cada ferramenta tem uma página de internet onde poderá encontrar informações detalhadas e, ocasionalmente, outros recursos, em todos os idiomas do CoReD.**

## Exemplos de estudos de caso do projeto CoReD

### Partilhando histórias sobre espaços escondidos e valorizados na Nørre Fælled Skole, Copenhaga, Dinamarca



Esta escola de 470 alunos, com idades entre os 6 e os 16 anos, encontra-se num edifício de tijolo vermelho projetado pelo arquiteto da cidade, construído em 1932. Mais tarde, construíram-se várias extensões e a escola encontra-se agora a meio de uma renovação. Embora esta se foque particularmente na instalação de um novo sistema de ventilação, haverá uma remodelação de áreas selecionadas da escola e a construção de um novo ginásio.

Para inspirar este processo, organizou-se um *workshop*, baseado na ferramenta do SES, para permitir que a história da escola e as experiências dos utilizadores fossem incluídas nos planos de renovação. Os participantes eram quatro alunos do 6º ano, três professores envolvidos na renovação, o dirigente escolar e um funcionário municipal designado para ajudar maioritariamente com tarefas práticas durante o processo de reconstrução. Os participantes trabalharam em quatro pares constituídos por um adulto e um aluno. Cada par escolheu e visitou 1-3 locais da escola, descrevendo, em cada local, a utilização

atual do espaço e narrando ou imaginando histórias sobre a sua utilização passada e futura. As fotografias das equipas e

as suas breves descrições de utilizações passadas, presentes e futuras reais e/ou imaginárias foram carregadas numa página partilhada da Padlet. Um grande ecrã mostrando a página partilhada foi depois utilizado por todo o grupo na sala de reuniões. Cada par apresentou o seu trabalho, elaborou e refletiu sobre o seu texto e imagens, com alguns grupos lendo em voz alta as pequenas histórias que tinham escrito imaginando acontecimentos do passado e do futuro.

O *workshop* ajudou a incentivar o diálogo entre adultos e alunos sobre os espaços da escola, mas também sobre aspetos educativos no geral. A partilha e narração de conhecimento histórico pareceu basear-se numa ligação partilhada do local. Desejos e visões para o futuro foram claramente inspirados pelo processo de contar histórias sobre o passado e o presente. Esta inspiração reiterou a necessidade de áreas verdes e árvores, assim como de espaços acolhedores e sossegados. Para além disso, a crítica das áreas subaproveitadas foi um catalisador para repensar e considerar a possibilidade de uma reestruturação.



### Criando ideias para um espaço exterior negligenciado na George Stephenson School, perto de Newcastle, Reino Unido

Esta escola secundária britânica tem aproximadamente 120 alunos, com idades entre os 11 e os 18 anos. As suas instalações datam da década de 1970 e compreendem vários 'blocos' dedicados a diferentes disciplinas, sendo alguns deles edifícios independentes. O bloco das artes é um destes edifícios,

encontrando-se rodeado por um espaço negligenciado e coberto de vegetação. O professor responsável pela Tecnologia de *Design* e técnico gostaria de utilizar algum deste espaço para criar uma área de aprendizagem ao ar livre para os alunos das disciplinas de arte e *design*.





## Mais informações – disponíveis para download gratuito

Este artigo explica de que modo a Classificação em Forma de Diamante foi utilizada com funcionários de uma escola em Inglaterra e de um infantário no Uruguai, como parte de uma série de atividades colaborativas para gerar ideias para reestruturar os seus ambientes:

<https://doi.org/10.3390/buildings11110496> (Woolner, P. e Cardellino, P., Crossing Contexts: Applying a System for Collaborative Investigation of School Space to Inform Design Decisions in Contrasting Settings. *Buildings* 2021,11, 496.)

Esta tese descreve *workshops* de *design* participativo e atividades realizadas para estimular a imaginação (p.171-194) entre alunos de uma escola dinamarquesa:

<https://adk.elsevierpure.com/en/publications/unlocking-learning-spaces-an-examination-of-the-interplay-between> (Bøjer, B. (2019). Unlocking Learning Spaces: An examination of the interplay between the design of learning spaces and pedagogical practices)

## Referências – links disponibilizados para assuntos universalmente acessíveis

Blackmore, J., Bateman, D., Loughlin, J., O'Mara, J., & Aranda, G. (2011). *Research into the connection between built learning spaces and student outcomes*. Melbourne: Education Policy and Research Division, Department of Education and Early Childhood Development. <https://www.education.vic.gov.au/Documents/about/programs/infrastructure/blackmorelearningspaces.pdf>

Byers, T., Mahat, M., Liu, K., Knock, A., & Imms, W. (2018). *A Systematic Review of the Effects of Learning Environments on Student Learning Outcomes*, The University of Melbourne Technical Report 4/2018. Consultado em: <http://www.ilet.com.au/publications/reports/>

Cuban, L. (2001) *Oversold and underused: computers in the classroom* Cambridge, Mass: Harvard University Press.

Duthilleul Y, Woolner P, Whelan A. (2021) *Constructing Education: An Opportunity Not to Be Missed*. Paris: Council of Europe Development Bank, Thematic Reviews Series. [https://coebank.org/media/documents/Constructing\\_Education.pdf](https://coebank.org/media/documents/Constructing_Education.pdf)

Higgins, S., Hall, E., Wall, K. Woolner, P. e McCaughey, C. (2005). *The Impact of School Environments: A Literature Review*. Londres: Design Council.

Woolner, P. (2018) Collaborative Re-design: Working with School Communities to Understand and Improve their Learning Environments. In: Ellis, RA; Goodyear, P, ed. *Spaces of teaching and learning: Integrating perspectives on research and practice*. Singapura: Springer.



UNIVERSITY OF ICELAND  
SCHOOL OF EDUCATION



Este guia insere-se no conjunto de recursos desenvolvidos pelo projeto Collaborative ReDesign (ReEstruturação Colaborativa) com as Escolas – CoReD – financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia

Data de início: 01-10-2019

Data de fim: 30-09-2022

Referência do Projeto: 2019-1-UK01-KA201-061954



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union